

Fundo Oracy Nogueira: breve notícia de um capítulo das ciências sociais no Brasil (1940/1960)¹

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (PPGSA-IFCS-UFRJ)

Resumo: O trabalho visa divulgar na comunidade científica o arquivo Oracy Nogueira (1917-1996) do qual sou a gestora refletindo sobre o seu próprio processo de constituição e sobre o período das ciências sociais que com ele se ilumina.

Palavras –chave: Oracy Nogueira, arquivo, ciências sociais, Escola Livre de Sociologia e política, história da pesquisa

Oracy Nogueira pertenceu à primeira geração de cientistas sociais Pós-Graduados no Brasil no contexto da experiência inovadora de associação entre ensino e pesquisa levada à cabo por Donald Pierson (1900-1997) na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) nas décadas de 1940 e 1950. Pierson, por sua vez, era Doutor pela Universidade de Chicago sob orientação de Robert Park e a ELSP congregou nesse período um destacado conjunto de intelectuais: Herbert Baldus, Emílio Willems, Sérgio Milliet, Radcliffe-Brown entre outros. As principais pesquisas de Nogueira, situadas entre 1940 e 1960, são verdadeiros clássicos ainda pouco divulgados e pouco dimensionados do ponto de vista de sua originalidade teórica e consistência empírica e etnográfica. Suas decisivas contribuições abrangem não só o estudo das relações raciais no país (onde se destaca o conceito de “Preconceito de Marca” proposto pelo autor no quadro da inovadora pesquisa UNESCO sobre relações raciais na década de 1950), como também o estudo da família e do parentesco, os estudos de comunidade, a sociologia das profissões e a chamada antropologia da saúde, numa época em que antropologia e sociologia imbrincavam-se num tronco disciplinar comum. Em 1997, o arquivo foi doado pela família à coordenadora do projeto (ver histórico) e em 2007 o Fundo foi constituído graças a um apoio da Faperj com complementação do CNPq.

As ciências sociais entre as décadas de 1940 e 1960.

Entre as décadas de 1940-1960 no Brasil estende-se um período do desenvolvimento das ciências sociais ainda pouco conhecido, malgrado esforços pioneiros que o abordaram. Na

¹ Trabalho apresentado no grupo de trabalho “Arquivos e Histórias da Antropologia Brasileira: tradições visíveis e invisíveis”, na 26 Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil

bibliografia contemporânea sobre o tema, pesquisas levadas a cabo especialmente por Miceli (1989, 1996), Correa (1987), Lippi (1995), Peirano (1981, 1994), Cavalcanti e Vilhena (1990) e Vilhena (1997) estabeleceram um conjunto de questões que situam o contexto amplo.

Entre os anos 1940-1960, as ciências sociais brasileiras encontravam-se entre o início de sua institucionalização no sistema universitário, na década de 1930, e a reforma do ensino superior em 1960 que trouxe como uma de suas marcas a institucionalização e fortalecimento das Pós-Graduações. Do ponto de vista institucional, nele destaca-se a criação da Escola Livre de Sociologia e Política (1933), da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934), as Faculdades Nacionais de Filosofia (a partir de 1939). Do ponto de vista intelectual, cabe ressaltar o caráter extremamente receptivo e inovador do momento, caracterizado pelo imbrincamento entre formas de conhecimento que mais tarde se distinguiriam (Castro Faria, 1984, Egon Schaden, 1984 e Thales de Azevedo, 1984). O país recebeu então intelectuais representativos de diferentes tradições de pensamento, oriundos de países europeus e da América do Norte (Massi, 1989), muitos dos quais exerceriam aqui marcante influência. Cabe ressaltar também fato de essas décadas terem correspondido à voga de uma modalidade de pesquisa que pouca atenção têm recebido nas análises contemporâneas: os estudos de comunidade² (Crespo e Faleiros, 1996).

O foco do interesse recai em especial sobre uma instituição - a Escola Livre de Sociologia e Política - em especial sua Divisão de Estudos pós-graduados do Departamento de Sociologia e Antropologia e a formação por ela propiciada, e sobre a produção intelectual e trajetória profissional de Donald Pierson e outros personagens chave, entre eles Donald Pierson e Emílio Willems, que a trajetória de Oracy permite iluminar.

A Escola Livre de Sociologia e Política tem tido a sua originalidade e contribuição para a formação de uma tradição em ciências sociais no país geralmente valorizada pela ênfase atribuída à “pesquisa empírica” à qual se contraporia então a formação bacharelesca e eminentemente teórica propiciada pela FFCL da USP (Limongi, 1989). Muito freqüentemente a essas duas instituições estariam associadas respectivamente duas diferentes matrizes intelectuais: o empirismo norte-americano e a teoria sociológica francesa. Villas Boas (1995)

² Na bibliografia disponível, há uma menção recorrente aos estudos de comunidade como uma etapa importante, e no entanto nitidamente superada, da disciplina Melatti (1984), Cardoso de Oliveira (1986) entre outros. As críticas mais correntes são o desdém pela documentação histórica, a não percepção da realidade como processo, o desprezo pelas relações da comunidade estudada com a sociedade envolvente, o atomismo e a “ingenuidade culturalista” em suma (Woortman: 1972 e Ianni: 1961).

tem ressaltado a relevante presença da tradição sociológica alemã nesse contexto. Nosso projeto enfatiza especialmente a forte presença antropológica na formação propiciada pela Escola Livre, com ênfase etnográfica notável nos chamados estudos de comunidades (Cavalcanti, 1995, 1996a). Antonio Candido (1958) já realçou a "auspiciosa compenetração" existente entre sociologia e antropologia nesses estudos, e Castro Faria (1993)³ já mencionou a "incorporação germinativa" entre sociologia e antropologia (p.90/91) propiciada pela formação na Escola.

A biografia intelectual e a trajetória institucional de Oracy Nogueira, por sua vez, servem como fio condutor para a abordagem compreensiva de uma época chave de formação das ciências sociais no Brasil. Nosso autor sintetiza particularmente bem características de um tipo de formação e de um momento intelectual revelador de aspectos da tradição das ciências sociais no Brasil ainda muito pouco conhecidos e analisados. Para citar alguns deles:

- 1) A importância da formação antropológica na pós-graduação pioneira no país da Escola Livre de Sociologia e Política (e não simplesmente da sociologia empírica como é mencionado nos poucos textos que se detêm sobre o papel dessa instituição);
- 2) A ausência de fronteiras definidas entre diferentes tradições de conhecimento – psicologia social, antropologia, sociologia, folclore – que mais tarde se distinguiriam; a importância da Escola de Administração da Universidade de São Paulo, especialmente o seu setor de Pesquisas Sociais, para o desenvolvimento da pesquisa em ciências sociais na década de 1950 (não há por sinal nenhum trabalho sobre o tema);
- 3) O interesse contemporâneo de trabalhos de Oracy Nogueira que podem ser justamente qualificados como clássicos e entretanto permaneciam muito pouco conhecidos entre nós (cabe mencionar especialmente *Vozes de Campos de Jordão*, sua dissertação de mestrado de 1945, um estudo do estigma *avant la lettre*, e o relatório das relações raciais em Itapetininga, escrito sob o patrocínio da UNESCO no contexto da pesquisa sobre relações raciais no Brasil .
- 4) Muito especialmente, a riqueza e variedade dos chamados “estudos de comunidade” que, tendo marcado época no país, foram vigorosamente criticados nos anos 1960/70, fato que acarretou, talvez inadvertidamente, não só o seu quase desconhecimento por parte das gerações

³ Castro Faria destaca a Biblioteca de Ciências Sociais dirigida por Donald Pierson. O tomo I intitulava-se "Estudos de ecologia Humana" (1948), o II "Estudos de organização social". Castro resalta o caráter inovador da seleção de textos dessas "Leituras em sociologia e antropologia social", feita pelo critério temático, favorecendo a visão de um conhecimento em construção. Cabe lembrar que os sumários dos dois compêndios estão reproduzidos no anexo do artigo "Donald Pierson e a Sociologia no Brasil" de Lippi:1995, ps.81-88.

subseqüentes de pesquisadores como a ausência de avaliações compreensivas sobre os mesmos (as exceções são raras e honrosas. Vale mencionar Zaluar, 1983, Sebastião Villa Nova, 1991 e 1996 e Consorte, 1996).

A informatização do arquivo Oracy Nogueira permite sua divulgação abrindo um vasto campo de estudos e pesquisas que trarão à luz aspectos novos e relevantes para a compreensão desse período de formação das ciências sociais no Brasil, no qual antropologia e sociologia, absorvendo diversas vertentes do pensamento internacional, imbrincavam-se num tronco disciplinar comum e ainda indistinto. Suas pesquisas são marcos em nossa tradição disciplinar e merecem re-análise de modo a participarem mais plenamente da interlocução contemporânea. O arquivo é precioso para a Preservação da Memória das Ciências Sociais no país.

Uma descoberta de pesquisa

O Arquivo Oracy Nogueira chegou às nossas mãos no contexto de pesquisa iniciada em 1994 (“Os estudos de comunidades e a antropologia no Brasil: o lugar de Oracy Nogueira”). Tratava-se então de rever o lugar dos chamados estudos de comunidade na constituição das ciências sociais brasileiras, especialmente a antropologia, a partir de uma aproximação compreensiva que tomava a biografia intelectual de Oracy Nogueira que servia como fio condutor para a compreensão do contexto de época. O autor, que chegou a ser entrevistado pela coordenadora em junho de 1995, veio a falecer em 16 de fevereiro de 1996. Nesse ínterim, uma primeira versão do artigo “*Oracy Nogueira e a antropologia no Brasil: o estudo do estigma e do preconceito racial*” (Cavalcanti, 1996b) já havia sido apresentada no GT Pensamento Social Brasileiro (outubro de 1995). Uma cópia desse texto havia sido enviada ao autor que o mostrara à sua família.

Após seu falecimento, iniciamos esforços no sentido de localizar dois textos inéditos de O.N. que nos haviam chamado particularmente a atenção. No início da década de 1980, O.N. havia sido convidado por Florestan Fernandes, diretor da Coleção Grandes Cientistas Sociais da Editora Ática (São Paulo), para organizar um volume sobre Donald Pierson e outro sobre Emílio Willems. Essa coleção trazia sempre um artigo do organizador sobre o autor-título e uma seleção de textos seus. Colegas de O.N. entrevistados pela pesquisa asseguravam que o autor havia concluído esse trabalho. Esses textos foram inicialmente procurados junto à Ed. Ática, que nos informou do encerramento da coleção após a morte do prof. Florestan Fernandes, e da queima dos originais de dez volumes não publicados, entre eles aqueles

relativos a D. Pierson e E. Willems. Foi então apenas com intuito de localizar esses dois textos inéditos de Oracy Nogueira que foram retomados os contatos com a família de O.N.

Em novembro de 1996, finalmente pudemos entrevistar, na antiga e já desabitada casa do Prof. Oracy (São Paulo), seu filho José Luiz Nogueira. Esse contato foi decisivo pois José Luiz mostrou-se muito solícito, dando-nos pronto acesso ao escritório de seu pai, localizado no porão da casa. Cabe mencionar que o prof. Oracy adoecera gravemente em 1990, vendo-se impedido de utilizar seu escritório desde então. O escritório encontrava-se em estado de total abandono. O fato de a casa estar desabitada agravava a situação, e a biblioteca vinha sofrendo infiltrações causadas por fortes chuvas. Numa primeira busca, foram encontrados não só os dois textos procurados, como correspondências trocadas entre Donald Pierson, Emílio Willems e O.N. O material estava em dois arquivos de papelão localizados sobre um móvel nos fundos do escritório, ainda úmidos em razão de chuva recente. José Luiz autorizou sua retirada e saiu dessa primeira visita, literalmente, com esse material debaixo do braço. No escritório, em todas as estantes, entre a última prateleira e o teto empilhava-se grandes pacotes amarrados com barbante. Diante da constatação de que o provável destino da biblioteca e da documentação do prof. O.N era o desaparecimento (José Luiz nos informara que a casa estava em processo de venda), indaguei a José Luiz se a família não teria interesse em doar o acervo onde certamente seria bem acolhido. A família concordou com a doação, o pedido foi formalizado, a doação efetivada e, no começo de março de 1997, fui a São Paulo para selecionar e acompanhar, juntamente com José Luiz Nogueira, o envio do acervo para o Rio de Janeiro. Foram doados toda a parte da biblioteca relativa às ciências sociais, muitos pacotes embrulhados, cujos conteúdos era impossível avaliar naquele momento, e ainda um conjunto de mobiliário (escrivania, cadeira, abajur, cadeira de balanço), pois era nossa intenção homenagear O.N, dedicando-lhe uma sala nas novas instalações da Biblioteca do IFCS, o que foi efetivamente realizado por ocasião da inauguração em dezembro de 1997.

Chegada, primeiro tratamento e constituição do arquivo

Tanto os livros quanto a documentação estavam em péssimo estado de higiene e conservação, com fungos, poeira, mofo, etc.... Adquirimos imediatamente luvas e máscaras e solicitamos serviços urgentes de higienização. Participaram dessa etapa de trabalho alunos da Iniciação Científica e apoio técnico.

Definimos as linhas gerais do trabalho de acomodação e tratamento preliminar do acervo: após a higienização, com a assessoria da Biblioteca do IFCS, iniciamos um trabalho de catalogação preliminar dos livros visando: a) uma visão de conjunto da coleção, definindo quais suas áreas mais fortes e expressivas, de modo a poder incorporá-la nos processos de pesquisa propriamente dita que corriam paralelo; b) o registro informatizado da coleção de livros para sua doação à Biblioteca do IFCS; c) discriminar livros raros e preciosos que receberiam no futuro próximo tratamento diferenciado por parte da Biblioteca daqueles mais comuns que seriam incorporados ao conjunto do acervo.

Parte desse trabalho foi concluída em agosto de 1997. A catalogação foi toda revista com supervisão de bibliotecário, o trabalho de digitalização e correção das fichas dessa listagem preliminar foi concluído em janeiro de 1998. Em novembro de 1997, selecionamos também os livros considerados raros e preciosos, enviados para o espaço de coleções especiais da Biblioteca. Com o mobiliário doado, lá organizamos um ambiente em homenagem ao Prof. Oracy Nogueira. Esse trabalho foi também concluído para a inauguração das novas instalações da Biblioteca do IFCS em dezembro de 1997.

Iniciamos então o trabalho de limpeza, triagem, acomodação e classificação preliminar dos documentos contidos nos pacotes mencionados acima. Malgrado o aspecto exterior tenebroso de alguns embrulhos, a documentação neles contida estava relativamente preservada e foi-se revelando valiosa⁴ compondo o que denominamos agora "FUNdo ORACY NOGUEIRA". Alguns conjuntos de documentos foram imediatamente incorporados nos processos de pesquisa em curso. Terminamos, no mês de janeiro de 1998, o trabalho preliminar de organização do material, com sua identificação por um primeiro inventário. Em 2007, com o apoio recebido da Faperj, pudemos contratar uma bibliotecária e com a equipe de alunos o arquivo foi finalmente constituído.

Seu conteúdo, abaixo detalhado, pode ser sumariamente descrito da seguinte forma:

- documentos pessoais: carteira de estudante, memorial, *curriculae*, crônicas, cartas e cartões
- originais dos volumes inéditos sobre Donald Pierson e Emílio Willems, para a Coleção Grandes Cientistas Sociais da Editora Ática (São Paulo)

⁴ Com a confirmação de que a casa do prof. Oracy ainda não ter sido vendida, retornei ainda uma vez a São Paulo, em junho de 1997, para rever e trazer outros pacotes que lá haviam sido deixados na primeira ocasião.

- correspondências diversas, com destaque para a coleção Nogueira-Pierson (1944 a 1994)
- fotografias do período 1940-1950 que subsidiaram a pesquisa Família e Comunidade em Itapetininga, São Paulo
- material relativo à formação acadêmica de ON e às instituições nas quais lecionou e atuou como pesquisador (ELSP, Universidade de Chicago, USP, CBPE)
- documentos das pesquisas sobre Estigma e Relações Raciais, Educação, Família e comunidade, Profissões entre outras
- Produção intelectual de Oracy Nogueira sobre outros pesquisadores

O Arquivo compoem-se de 8 (oito) séries, assim dispostas:

1. Material pessoal (MP)
2. Correspondências (C)
3. Coleção Ed. Ática (CA)
4. Fotografia (FT)
5. Referência Institucional (RI)
6. Temas de Pesquisa (TP)
7. Textos (T)
8. Memória do Arquivo (MA)

Cada série, abre-se em subséries, e estas em dossiês, assim como exemplificado abaixo com relação à série RI, i.e. Referência institucional:

- 5.3.1. Correspondências (C)
 - 5.3.1.1. Oracy Nogueira / Cyro Berlinck (BN)
 - 5.3.1.2. Oracy Nogueira/A.R Müller (MN)
- 5.3.2. Fichamento(F)
- 5.3.3. Programa de Curso (PC)
- 5.3.4. Revista de Sociologia (RS)
- 5.3.5. Seminário sobre Raça e Cultura (RC)

Apresento no que segue o sumário analítico do Fundo:

1. MATERIAL PESSOAL (MP)

1.1. Correspondências (C)

1.2. Recorte de Jornal (RJ)

2. CORRESPONDÊNCIAS (C)

2.1. Oracy Nogueira /Donald Pierson (NP)

2.2. Oracy Nogueira/Comissão de Folclore (CF)

2.3. Oracy Nogueira/Costa Pinto (COP)

2.4. Oracy Nogueira/Felte Bezerra (FB)

2.5. Oracy Nogueira/Christian e Nancy Bay (NB)

2.6. Oracy Nogueira/Darcy e Berta Ribeiro (NR)

2.7. Oracy Nogueira/Sebastião Vila Nova (NVN)

2.8. Oracy Nogueira /Rudolfo Lenhard (OR)

2.9. Oracy Nogueira/Welber da Silva Braga (OW)

3. COLEÇÃO GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS – ED. ÁTICA (CA)

3.1. Emilio Willems (EW)

3.1.1. Correspondências (C)

3.1.2. Textos (T)

3.2. Donald Pierson (DP)

3.2.1. Correspondência (C)

4. FOTOGRAFIA (FT)

4.1. Prancha

4.2. Álbum Comemorativo

4.3. Diapositivo

4.4. Negativo

4.5. Álbum

5. REFERÊNCIA INSTITUCIONAL (RI)

5.1. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE)

5.1.1. Correspondências (C)

5.1.2. Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais (CAPS)

5.1.2.1. Diário de Campo (DC)

5.2. Congressos e Seminários (CS)

5.2.1. IX Simpósio de História do Vale do Paraíba (HVP)

- 5.2.2. *Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*
- 5.2.3. *Encontros de Técnicos para o Estado em Desenvolvimento e Organização da Comunidade (EDOC)*
- 5.2.4. *Seminário Nacional sobre “As ciências sociais e o desenvolvimento de comunidade rural no Brasil” (DCR)*
- 5.2.5. *Congresso de Sociologia do Paraná (CSP)*

5.3. *Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP)*

- 5.3.1. *Correspondências (C)*
 - 5.3.1.1. *Oracy Nogueira / Cyro Berlinck (BN)*
 - 5.3.1.2. *Oracy Nogueira/A.R Müller (MN)*
- 5.3.2. *Fichamento (F)*
- 5.3.3. *Programa de Curso (PC)*
- 5.3.4. *Revista de Sociologia (RS)*
- 5.3.5. *Seminário sobre Raça e Cultura (RC)*

5.4. *Universidade de Chicago (UC)*

- 5.4.1. *Anotação de curso (AC)*
- 5.4.2. *Correspondências (C)*
- 5.4.3. *Fichamento (F)*
- 5.4.4. *Hilda Harrison (HH)*
- 5.4.5. *Institute of International Education (IIE)*
 - 5.4.5.1. *Correspondências (C)*
- 5.4.6. *Programa (P)*
 - 5.4.6.1. *Programa de curso (PC)*
- 5.4.7. *Prova (PV)*
- 5.4.8. *Trabalho de curso (TC)*

5.5. *Universidade de São Paulo (USP)*

- 5.5.1. *Correspondências (C)*

6. TEMAS DE PESQUISA (TP)

6.1. *Educação (E)*

- 6.1.1. *O aluno e as profissões (AP)*
- 6.1.2. *Formulário Família e Moradia do Aluno (FFM)*
 - 6.1.2.1. *Grupo Escolar “Adherbal de Paula Ferreira” (GEAPF)*
 - 6.1.2.2. *Curso Primário anexo ao Instituto de Educação Peixoto Gomide (CPPG)*
 - 6.1.2.3. *Instituto Imaculada da Conceição (IIC)*
- 6.1.3. *Formulário: As condições de vida na Zona Rural (FZR)*
- 6.1.4. *Levantamento de dados (LD)*
- 6.1.5. *Roteiro para levantamento de dados (R)*

6.2. *Família e comunidade em Itapetininga (I)*

- 6.2.1. *Associações recreativas (AR)*
- 6.2.2. *Autobiografia orientandos (AO)*
- 6.2.3. *Diário de campo (DC) – 1947/48*
- 6.2.4. *Diário de Campo Lisette Toledo (DCL) – 1948*
- 6.2.5. *Entrevistas (EN)*
- 6.2.6. *Fontes documentais (FD)*
 - 6.2.6.1. *Referências bibliográficas (RB)*
 - 6.2.6.2. *Documentos oficiais (DO)*
 - 6.2.6.3. *Jornais (J)*
- 6.2.7. *Levantamento de dados (LD)*
- 6.2.8. *Recorte de jornal (RJ)*
- 6.2.9. *Transcrição de inventários (TI)*

6.3. Relações Raciais (RR)

- 6.3.1. *Courtney E. Parrish Jr. (PA)*
 - 6.3.1.1. *Impressões de Oracy Nogueira*
 - 6.3.1.2. *Correspondências (C)*
- 6.3.2. *Projeto Unesco (PU)*
- 6.3.3. *Recorte de jornal (RJ)*
- 6.3.4. *Negro Político e Político Negro (PN)*
 - 6.3.4.1. *Correspondências (C)*
 - 6.3.4.2. *Fontes documentais (FD)*
 - 6.3.4.2.1. *Correspondências (C)*
 - Assuntos Privados*
 - Assuntos Públicos*
 - 6.3.4.2.2. *Documentos oficiais (DO)*
 - 6.3.4.3. *Levantamento de dados (LD)*

6.4. Vozes de Campos do Jordão (VCJ)

- 6.4.1. *Correspondências (C)*
- 6.4.2. *Depoimento de C.M.S. 1942 (CMS)*
- 6.4.3. *Recorte de Jornal (RJ)*

7. TEXTOS (T)

- 7.1. *Textos Oracy Nogueira (TO)*
 - 7.1.1. *Memórias e Discursos (MD)*
 - 7.1.2. *Economia e Padrão de Vida (EPV)*
 - 7.1.3. *Pesquisa e Ensino (PE)*
 - 7.1.4. *Família e Comunidade em Itapetininga (I)*
 - 7.1.5. *Relações Raciais (RR)*
 - 7.1.6. *Vozes de Campos do Jordão (VCJ)*
 - 7.1.7. *Temas Indígenas (TIN)*
 - 7.1.8. *Resenhas (RE)*
- 7.2. *Textos de terceiros (TT)*

8. MEMÓRIA DO ARQUIVO (MA)

8.1. Textos (T)

8.1.1. *Textos da iniciação científica (TIC)*

8.2. Cadastro geral de projetos (CGP)

8.3. Correspondências (C)

8.4. Bibliografia (BB)

A comunicação oral explorará o material do arquivo relativo ao tema de pesquisa Relações Raciais visando elaborar o ponto da originalidade conceitual do contexto de formação do autor.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, Thales - "Primeiros Mestres da Antropologia nas Faculdades de Filosofia". In Anuário Antropológico de 1982. Tempo Brasileiro/UFC. RJ/Fortaleza, 1984.

Candido, Antonio - "Informações sobre a sociologia paulista", In Ensaio Paulistas. São Paulo: Ed. Anhembi, 1958.

Cardoso de Oliveira, Roberto - "O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira?" In Anuário Antropológico de 1985. RJ, 1986.

Castro Faria, Luis de - "Depoimentos sem compromissos de um militante em recesso" in Anuário Antropológico de 1982. RJ/ Fortaleza: Tempo Brasileiro/UFC, 1984.

_____ - "Uma Antropologia Social tupiniquim?". In Antropologia: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

Cavalcanti, Maria Laura V.C. e Vilhena, Luiz Rodolfo – "Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore". In Estudos Históricos, vol.3 n.5, 1990. CPDOC/FGV. Rio de Janeiro: Ed. Dazibao, 1990.

Cavalcanti, Maria Laura Viveiros de Castro (Organizadora) - "Apresentação" (p. 9-25) - Preconceito de Marca: as relações raciais em Itapetininga. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. v. 1, 245 p.

_____ - "O aspecto humano de nossos dados: a relação Pierson-Nogueira, a etnografia e o estudo das relações raciais". In: MAIO, Marcos Chor; BOAS, Gláucia Kruse Villas. (Org.). Ideais de Modernidade e Sociologia no Brasil: ensaios sobre Luiz Aguiar Costa Pinto. Porto Alegre, 1999a, p. 185-202.

_____ - "Oracy Nogueira (1917-1996): uma biografia intelectual". In Boletim da ABA, v. 27, p. 26-29, 1997.

- _____ - "Oracy Nogueira (1917-1996): uma biografia intelectual". In Ciência e Trópico, Recife, v. 24, n. 1, p. 179-188, 1996a.
- _____ - "Oracy Nogueira e a antropologia no Brasil: o estudo do estigma e do preconceito racial". In Revista Brasileira de Ciências Sociais n°31, ano 11, junho de 1996b. pp.5-28. São Paulo: ANPOCS.
- _____ - "Oracy Nogueira: esboço de uma trajetória intelectual". In História, Ciência e Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 119-121, 1995.
- _____ - "Preconceito de Marca: etnografia e reações raciais". In Revista Tempo Social, USP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 97-110, 1999b.
- Corrêa, Mariza - "Traficantes do simbólico". In História da Antropologia no Brasil (1930-1960), Depoimentos. São Paulo,/ Campinas: Vértice/ Ed. Unicamp, 1987.
- Coulon, Alain - A Escola de Chicago. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- Fukui, Lia - "Estudos e Pesquisas sobre Família no Brasil". In Boletim informativo Bibliográfico n.17. RJ, 1985.
- Ianni, Otávio - "Os Estudos de Comunidade e o Conhecimento Científico". In Revista de Antropologia, n 9. São Paulo, 1961.
- Limongi, Fernando - "A Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo", em Miceli, Sérgio (org.) - História das ciências Sociais no Brasil, volume 1, p. 217-233. SP, 1989, FINEP. IDESP, Vértice.
- Lippi, Lucia - A Sociologia do Guerreiro. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- Massi, Fernanda - "Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileiras". p.420-456. Miceli S. (org.) In História das Ciências Sociais no Brasil. vol 1. São Paulo: IDESP, Vértice, FINEP. 1989.
- Melatti, Júlio César - "A antropologia no Brasil: um roteiro". In Boletim Informativo Bibliográfico, n.17. pp 3-52, 1984.
- Nogueira, Oracy - "Atitude desfavorável de alguns anunciantes de São Paulo em relação aos empregados de cor". In Revista de Sociologia, IV, 1, p.36-50. São Paulo, 1942. [Republicado em Tanto Preto, Quanto Branco: Estudo de Relações Raciais, p.95-124. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985].
- _____ - Vozes de Campos de Jordão. Experiências Sociais e Psíquicas do tuberculoso no Estado de São Paulo. São Paulo, Revista de Sociologia, 1950.

- _____ - "A função das ciências sociais. Aula inaugural do curso de técnicas de pesquisa social patrocinado pela Comissão Paulista de Folclore". 27 de junho de 1951, 6 p. Doc. n.233 da Comissão Nacional de Folclore. Biblioteca Amadeu Amaral. Coordenação de Folclore e Cultura Popular/ FUNARTE.
- _____ - "Contribuição à História do Municipalismo no Brasil". Revista de Administração/ USP, ano VII, n. 25-26-27-28, pags 23-74.
- _____ - "Relações Raciais em Itapetininga". In Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo (orgs. Florestan Fernandes e Roger Bastide). São Paulo: Ed. Anhembi, 1955.
- _____ - "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil". In Revista Anhembi, abril/1955. São Paulo [Republicado em Tanto Preto, Quanto Branco: Estudo de Relações Raciais, p.67-93. São Paulo: T.A. Queiroz., 1985]
- _____ - Família e Comunidade (Um estudo sociológico de Itapetininga). Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro : Ministério de Educação e Cultura, Série Sociedade e Educação. Coleção O Brasil Provinciano. 1962.
- _____ - "Contribuição ao estudo das profissões de nível universitário no Estado de São Paulo" . Tese de Livre-Docência, apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco. Osasco, 1967.
- _____ - Pesquisa Social. Introdução às suas técnicas. São Paulo: Companhia Ed. Nacional. 1969.
- _____ - Depoimento concedido à profa. Mariza Corrêa. 1984a e 1984b (versão revista pelo autor).
- _____ - Tanto Preto, Quanto Branco: Estudo de Relações Raciais. São Paulo: T.A. Queiroz., 1985.
- _____ - Negro, político, Político, negro. São Paulo: Edusp. 1992.
- Nogueira, Oracy; Tavares de Lima, Rossini e Nogueira Lizete Toledo Ribeiro. "Características do fato folclórico" [comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Folclore de São Paulo], 5 de março de 1955. Doc. n. 309 da Comissão Nacional de Folclore. Biblioteca Amadeu Amaral. Coordenação de Folclore e Cultura Popular/ FUNARTE.
- Peirano, Mariza - Uma antropologia no plural: três experiências contemporâneas. Brasília: Ed Unb, 1994a.
- _____ - "Mais que emérito", resenha de Castro Faria (1993), Boletim da Associação Brasileira d Antropologia, dezembro de 1994b.
- _____ - "Anthropology of anthropology: The Brazilian case". Phd. Universidade de Harvad. 1981.

- Pierson, Donald - "Algumas atividades no Brasil em prol da antropologia e outras ciências". In Corrêa, Mariza (org.) História da Antropologia no Brasil (1930-1960) Testemunhos. São Paulo: Ed. Unicamp/Vértice, 1987.
- Schaden, Egon - "Os primeiros tempos da antropologia em São Paulo". In Anuário Antropológico de 1982. Rio de Janeiro/ Fortaleza: Tempo Brasileiro/ Ed. UFCE, 1984.
- Vilhena, Luiz Rodolfo da Paixão - Projeto e Missão: O movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: FUNARTE/FGV, 1997.
- Villas Bôas, Gláucia - "Notas sobre a recepção da sociologia alemã no Brasil". 22 p. Trabalho apresentado no GT Pensamento Social Brasileiro, na XIX Reunião Anual da ANPOCS, Caxambu/outubro de 1995.
- _____ - "Visões do passado (comentário sobre as ciências sociais no Brasil de 1945 a 1964). In Folclore e Cultura: as várias faces de um debate, p. 89-99. Rio Janeiro: FUNARTE, 1992.
- Willems, Emílio - Uma vila brasileira, tradição e transição. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.
- Woortman, Klaas - "A Antropologia Brasileira e os estudos de comunidade". Universitas, n.11 p.103-140. Salvador, janeiro/abril de 1972.